



ESCOLA DE  
HUMANIDADES

## OFICINA DO HISTORIADOR

Oficina do historiador, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan.-dez. 2021  
e-ISSN: 2178-3748

<http://dx.doi.org/10.15448/2178-3748.2021.1.39394>

SEÇÃO: ARTIGOS

### Conhecendo o nosso passado a partir da história local: uma aula de campo no projeto "Seridó: nas pegadas da História"

*Understanding our past through the local history: a field class at the project "Seridó: on the History steps"*

**Jefson Bezerra de**

**Azevedo Filho<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-6283-7138](https://orcid.org/0000-0001-6283-7138)

[jefson.azevedo@gmail.com](mailto:jefson.azevedo@gmail.com)

**André Mendes Salles<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0001-7533-8768](https://orcid.org/0000-0001-7533-8768)

[andre.salles@ufpe.br](mailto:andre.salles@ufpe.br)

**Recebido em:** 20 out. 2020.

**Aprovado em:** 28 fev. 2021.

**Publicado em:** 27 maio. 2021.

**Resumo:** O artigo em tela tem como objetivo apresentar e refletir sobre um projeto – intitulado "Seridó: nas pegadas da História" – desenvolvido no Programa Residência Pedagógica (PRP), da Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Caicó. O referido projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Antônio Aladim (EEAA), na Cidade de Caicó, RN. Durante o primeiro semestre de 2019, bolsistas residentes do PRP desenvolveram aulas e atividades que debatiam sobre os conceitos de memória, identidade, patrimônio e história local. A culminância do projeto foi uma aula de campo que teve como roteiro os principais pontos históricos da cidade de Caicó. Os resultados reforçam a importância de se trabalhar educação patrimonial e história local no currículo escolar, visto que possibilita ao aluno se perceber enquanto agente produtor da história.

**Palavras-chave:** História local. Patrimônio. Residência Pedagógica.

**Abstract:** The current paper aims to present and reflect about a project named "Seridó: on the History steps", which was developed on the Program Pedagogical Residency (RP), of the Degree in History at UFRN – Federal University of Rio Grande do Norte – Caicó Campus. The mentioned Project was developed at the State School Antônio Aladim (EEAA), in the city of Caicó/RN. During the first term of 2019, scholarship holder residents of the program developed classes and activities which debated about the concepts of memory, identity, patrimony and local History. The crowning achievement of the Project was a field class which had as an itinerary the main historic sites of the city of Caicó. The results reinforce the importance of studying about Patrimony Education and Local History at the school curriculum, as long as it enables the students to recognize themselves as agents involved in the production of History.

**Keywords:** Local History. Patrimony. Pedagogical Residency.

### Introdução

Os estudos sobre a história local e o patrimônio material e imaterial têm se avolumado nos últimos anos, se fazendo presente também em escolas da educação básica, em práticas docentes de professores de história. No presente trabalho intencionamos apresentar e refletir sobre uma dessas práticas que envolvem a história local e o patrimônio nas escolas. "Seridó: nas pegadas da História" foi um projeto desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES).



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, RN, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

No referido projeto, tivemos como campo de desenvolvimento das atividades a Escola Estadual Antônio Aladim (EEAA). Desenvolvido no ano de 2019, o projeto contou com bolsistas e voluntários do PRP, com um professor preceptor na escola, e com um professor orientador na universidade. Os residentes, sob supervisão, ministraram aulas e desenvolveram atividades que se pautaram na reflexão e problematização de conceitos como o de memória, identidade, patrimônio e história local. Como culminância do projeto desenvolvido, foi realizada uma aula de campo, em que foi organizado um roteiro de espaços considerados como principais pontos históricos da Cidade de Caicó. Dito isto, buscaremos descrever, refletir e analisar as atividades desenvolvidas no projeto em tela.

### História local e educação patrimonial

Uma primeira observação a se fazer acerca da inclusão do estudo da história local em escolas da educação básica é que ela não significa, necessariamente, uma mudança metodológica. Não poucas vezes acontece de se estudar de forma linear, baseada na velha história política, com realces a instâncias de poder e a homens de destaque na política regional. Em outras palavras, o trabalho com a história local nem sempre se dá acompanhado de novas abordagens, já que muitos educadores encaram a temática apenas como um acumulado de datas e fatos, contribuindo para engessar ainda mais o modelo de ensino "tradicional".

Para Marcelo Abreu, a perspectiva de uma história linear, baseada na velha história política, poderia apresentar o "risco de reforçar identidades regionais e locais conservadoras" (ABREU, 2016, p. 64). Para o referido autor, a inclusão do estudo da história local na educação básica deve contemplar o questionamento e a problematização da identidade local e não apenas o seu "festejo".<sup>3</sup> Em outras palavras, "trata-se de decodificar a memória local para dela fazer história" (ABREU, 2016, p. 71). Essa preocupação é fundamental,

uma vez que, segundo a professora Helenice Rocha, "o estudo do local evoca invariavelmente fatos, datas e sujeitos que são alvos de comemorações dos municípios" (ROCHA, 2016, p. 133).

Outros autores, como Aryana Costa (2019), destacam a dificuldade de se encontrar materiais didáticos a respeito da história local para serem usados em situações de ensino e aprendizagem. Devido à referida dificuldade, muitas vezes os docentes se veem impelidos a realizar pesquisas exploratórias, mapear e coletar materiais e documentos para o ensino de história local. Para Costa, contudo, tal configuração seria uma "ótima oportunidade para a atuação dos próprios professores e alunos como sujeitos produtores do conhecimento eleito como objeto de estudo" (COSTA, 2019, p. 134). Esse movimento de produção faria o estudante sair de sua zona de conforto e buscar materiais de estudo e pesquisa em "espaços de memória, acervos, arquivos, monumentos", além de "pessoas a serem entrevistadas"<sup>4</sup> (COSTA, 2019, p. 136).

A respeito da carência de materiais para o trabalho de história local em escolas brasileiras, a professora Helenice Rocha (2016), juntamente com estudantes da licenciatura em História e outros professores de seu estado, o Rio de Janeiro, têm desenvolvido projeto intitulado Caixa da História, em que buscam selecionar materiais e documentos de municípios do Rio de Janeiro acerca de suas respectivas histórias. Quando finalizam o trabalho, o grupo doa a Caixa de História local às redes municipais de ensino e apresentam o material aos professores da educação básica do respectivo município, "de forma que eles fiquem instigados a conhecer e, a partir daí, usar o material" (ROCHA, 2016, p. 136). Projetos como esse, contribuem significativamente para valorizar a memória local, além de estimular nos professores da rede básica de ensino a formação de uma consciência crítica e cidadã.

Uma das principais características que marca os Mestrados Profissionais em Ensino de História

<sup>3</sup> A expressão em destaque não é utilizada pelo autor.

<sup>4</sup> Para Costa, esse movimento de busca e pesquisa que a história local possibilita – ou potencializa – "propicia uma visão do *making of* da história" (COSTA, 2019, p. 135), fazendo com que os alunos percebam como ela é produzida.

(ProfHistória) é a produção – além da dissertação – de um material didático voltado para o processo de ensino e aprendizagem. Muitos desses produtos didáticos oriundos dos trabalhos dos mestrandos – que podem ser um guia, um jogo, um conjunto de aulas-oficinas, dentre outros – têm abordado a história local e a educação patrimonial. Os mencionados produtos didáticos têm se constituído em ricos materiais que podem auxiliar os professores em sua prática cotidiana em sala de aula. Um exemplo é o trabalho desenvolvido pela professora Roberta Antonello (2020), sob orientação da professora Dra. Ana Paula Squinelo, que culminou em um produto didático intitulado "Oficinas de história: Guarantã do Norte/MT, história, patrimônio e sujeitos". No referido trabalho, a autora intenciona fugir de uma perspectiva linear e tradicional e busca trabalhar a história de seu município a partir do patrimônio, das populações indígenas e da participação das mulheres na história local. Ademais, por fugir da perspectiva de uma narrativa tradicional, pautada pela velha história política, o material pode despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, resultando em uma melhor construção do conhecimento histórico na medida em que os produtos trabalham o cotidiano desses discentes.

Costa (2019) sugere que professores e alunos elejam temas a serem investigados na realidade local, como instituições e grupos religiosos, "saneamento, saúde, moradia, lazer" e atividades como "feiras, comércios, ocupação do solo, práticas agrícolas" (COSTA, 2019, p. 135). Tal prática, além de estimular uma atitude investigativa por parte de professores e alunos, visa escapar a uma abordagem de história local baseada na velha história política, que destaca instâncias de poder e mandatórios locais. Nesse sentido, a autora destaca:

[...] quando no nosso dia a dia acreditamos que somente uma cidade como o Rio de Janeiro é "histórica". Por causa do patrimônio preservado, também outras cidades como Minas Gerais ou Salvador, por exemplo, são lembradas. Mas quando olhamos ao nosso redor, nos nossos bairros, associações, para as pessoas com quem convivemos, não enxergamos história neles e tampouco em nós mesmos. E por vezes, por isso, até (n)os desvalorizamos. Por raramente vemos "gente como a gente" como objetos das

histórias que estudamos, também não aprendemos a nos vermos a nós próprios como objetos de História no próprio presente. Muito menos, então, como sujeitos (COSTA, 2019, p. 133).

Outra potencialidade do estudo da história local é estabelecer seus próprios marcos temporais, encontrando alternativas em relação àqueles hegemonizados pela história nacional, marcadamente marcos mais políticos. Para Costa, a possibilidade de estabelecer novos marcos temporais para o estudo da história pode contribuir na "desnaturalização da narrativa histórica" (COSTA, 2019, p. 135). Apesar disso, Gonçalves assinala que é preciso "evitar que a história local seja tomada como uma panaceia, espécie de resolução para os inevitáveis impasses e escolhas que envolvem a escrita da história" (GONÇALVES, 2007, p. 182).

Maria Auxiliadora Schmidt alerta que devemos ter o cuidado de não passar a impressão de que apenas a realidade mais local e imediata teria o potencial, por si só, de elemento "motivador de problematizações históricas" (SCHMIDT, 2007, p. 189). Em outras palavras, "a realidade local não contém, em si mesma, as chaves de sua própria explicação" (SCHMIDT, 2007, p. 190). Ainda segundo a autora, que trabalha na perspectiva das relações entre ensino de história local e consciência histórica:

Ao se propor o ensino de História Local como indicativo da construção da consciência histórica, não se pode esquecer de que, no processo de globalização que se vive, é absolutamente indispensável que a formação da consciência histórica tenha marcos de referência relacionais e identitários, os quais devem ser conhecidos e situados em relação às identidades locais, nacionais, latino-americanas e mundiais (SCHMIDT, 2007, p. 190).

Autores que trabalham na perspectiva da história local, assinalam que não se deve estudá-la de forma isolada de perspectivas mais macro. Costa, por exemplo, enfatiza que "a história local só tem seu valor plenamente explorado se trabalhada com escalas que sejam intercambiadas e sobrepostas para que os alunos possam perceber justamente onde o local e o geral se distanciam e se aproximam" (COSTA, 2019, p. 136). Observa-se, ainda, que ao envolver história local à história

que é estudada nos livros didáticos, os temas passam a se conectar com a realidade do aluno, levando-o a perceber que ele também pode ser um sujeito ativo na história, e, que existe uma relação entre o passado e o presente.

Muitos professores que trabalham com a história local, buscam explorar os patrimônios culturais e/ou materiais de um município ou região. Contudo, precisam estar atentos para não tomarem o patrimônio como *reliquia*, de forma desnaturalizada (CHOAY, 2011). Em outras palavras, a educação patrimonial, vinculada ao estudo da história local, deve sempre ser pautada pelo questionamento da "valorização incondicional do patrimônio" (GUILLEN, 2014, p. 638), isto é, entender o patrimônio não apenas enquanto uma "herança" do passado, mas enquanto uma construção de uma determinada época, em que projetos políticos e memórias são disputados (POULOT, 2009).

### O Programa Residência Pedagógica em História, na UFRN de Caicó

O Programa Residência Pedagógica<sup>5</sup> (PRP) se constitui enquanto uma política pública nacional para a formação de professores, gerido e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que atua, prioritariamente, no processo de expansão e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo território nacional e na formação, inicial e continuada, de professores da educação básica.<sup>6</sup> O Residência Pedagógica, que atende a estudantes de graduação de licenciatura que estejam na segunda metade do curso<sup>7</sup>, visa promover um aperfeiçoamento da formação teórico-prática, através de um processo de imersão do graduando em escolas da educação básica, em que podem desenvolver projetos de ensino e realizar regências de sala de aula, dentre outras atividades que tomam a

escola enquanto espaço de atuação e campo de pesquisa e reflexão.

O Programa Residência Pedagógica possibilita o aperfeiçoamento na formação inicial de graduandos em licenciatura, fortalecendo a dimensão/relação teoria/prática dos cursos e estreitando as relações entre instituições de ensino superior (IES) e escola, entre professores das universidades, das escolas e alunos de graduação.

A CAPES lança edital público para que as IES submetam projetos institucionais relativos ao Programa Residência Pedagógica (PRP). Em sendo aprovado, as IES passam a atuar colaborativamente com Secretarias de Educação de estados e municípios como forma de desenvolver os projetos de ensino vinculados ao PRP, mas em estreita harmonia com as propostas pedagógicas e curriculares das redes de ensino participantes. As escolas selecionadas como campo de atuação passam a receber estudantes de graduação (residentes), que serão orientados, na universidade, pelo docente orientador, e na escola, por um professor preceptor. Cada curso de uma unidade pode conter até 30 residentes, dentre bolsistas e voluntários, que geralmente se reúnem/dividem em equipes de 10 e passam a atuar em diferentes escolas da região, podendo totalizar até três escolas (uma escola de atuação para cada equipe de residentes e um professor preceptor para cada escola e cada equipe de residentes). Cada edital do PRP tem duração média de um ano e meio, ou seja, três semestres, período no qual o projeto de ensino é desenvolvido nas escolas selecionadas.

Para conclusão do projeto PRP é necessário que os residentes, durante os três semestres de desenvolvimento do programa, cumpram uma carga horária de 440 horas, divididas em quatro tipos de atividades: a) Regências desenvolvidas nas escolas campo (com um mínimo de 100 horas); b) atividades diversas do PRP desenvolvidas na escola (extra sala de aula); c) atividades do PRP

<sup>5</sup> Sobre o Programa Residência Pedagógica, ver: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>6</sup> Sobre a CAPES, ver: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 15 jun. 2020.

<sup>7</sup> O Programa que atende aos estudantes de graduação em licenciatura na primeira metade do curso é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O referido programa possibilita que graduandos da primeira metade do curso de licenciatura possam ter acesso aos cotidianos e aos contextos de escolas da educação básica da rede pública de ensino e que possam desenvolver projeto de ensino. Sobre o PIBID, ver: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 15 jun. 2020.

desenvolvidas na IES; e d) Atividades do PRP desenvolvidas em espaços diversos (educacionais, feiras, congressos, dentre outros).

O Programa Residência Pedagógica relativo ao curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) possui dois núcleos de atuação (subprojetos), um em Natal e outro em Caicó, cada qual, naquele momento (2018-2019), com 30 residentes (entre bolsistas e voluntários), um professor orientador e três professores preceptores.<sup>8</sup> Os relatos e análises que constam neste artigo dizem respeito ao contexto de atuação do programa no município de Caicó.

Caicó é uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, que dista, aproximadamente, 280 Km da capital. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que data de 2010, contabilizou-se 62.709 habitantes. Ainda segundo dados do IBGE, calcula-se que em 2019 Caicó possuía uma população estimada em 67.952 habitantes. Com seu território ocupando uma área de 1.228,583 km<sup>2</sup>, localiza-se na região do Seridó, no sertão potiguar. Caicó, além de ser conhecido por sua culinária típica e festejos religiosos, como a festa de Sant'Ana, por exemplo, destaca-se como um importante polo universitário do interior do estado.<sup>9</sup>

Os relatos e análises constantes neste artigo dizem respeito as atividades do Programa Residência Pedagógica desenvolvidas entre os anos de 2018 e 2019 no município de Caicó. Inicialmente, o desenvolvimento do projeto foi coordenado pela professora Dra. Juciene Andrade e o professor Dr. Abrahão Sanderson, sendo assumido na segunda metade do ano de 2019 pelo professor

Dr. André Mendes Salles. Durante o desenvolvimento do programa, houve reuniões regulares entre os docentes orientadores, os preceptores e os residentes no sentido de definir as diretrizes que cada equipe iria seguir. Foram três diferentes equipes que passaram a atuar em três diferentes escolas,<sup>10</sup> cada qual com um projeto de ensino e um professor preceptor. O artigo que ora segue diz respeito ao desenvolvimento de um desses projetos, o "Seridó: nas pegadas da História".

### Caracterização da escola

O projeto "Seridó: nas pegadas da História" foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo (EEAA). Durante o desenrolar do projeto, a EEAA se encontrava localizada na rua Zeco Diniz, sem número, no Bairro Penedo. Devido a problemas estruturais, principalmente na rede elétrica e no teto da escola, foi impossibilitada a realização das aulas no local da antiga estrutura, localizada no bairro Boa Passagem, na zona norte de Caicó. Mediante a situação, foi necessário dividir espaço com a Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA), considerada a maior escola do município de Caicó, que podia comportar todos os 609 alunos que o Antônio Aladim possuía no ano de 2019.<sup>11</sup>

A Escola Estadual Antônio Aladim foi fundada na década de 1970.<sup>12</sup> Atualmente está localizada na Rua Tancredo Neves, sem número, bairro da Boa Passagem, na zona norte da cidade de Caicó. A Escola contém, atualmente, uma população escolar de 808 alunos matriculados nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. A escola atende turmas do ensino fundamental (anos finais),

<sup>8</sup> O número de participantes (escolas, professores preceptores e residentes) pode variar de edital para edital. No caso de 2020, por exemplo, com o histórico de cortes de verbas para o financiamento da educação por parte do governo federal, só foram liberadas oito bolsas para residentes em cada núcleo de História da UFRN (Natal e Caicó), o que compromete o grau de atendimento do programa no processo de formação dos futuros professores.

<sup>9</sup> Em Caicó encontramos unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES/UFRN), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e do Instituto Federal (IFRN). Nas referidas instituições, além de destacados cursos na área do bacharelado, como Direito (UFRN) e Medicina (UFRN), por exemplo, têm-se importantes cursos de formação de professores, como na área da Matemática (UFRN), da História (UFRN), da Filosofia (UERN), da Pedagogia (UFRN), da Geografia (UFRN) e da Física (IFRN).

<sup>10</sup> As escolas que participaram do PRP de História em Caicó foram: Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, Escola Municipal Professor Mateus Viana e Escola Municipal Professor Raimundo Guerra. Essa última escola foi substituída, no segundo semestre de 2019, pela Escola Estadual Calpúrnia Caldas de Amorim (ECCAM). Os professores preceptores que atuaram no projeto faziam parte do quadro docente das respectivas escolas. No caso da troca de uma das escolas, como mencionado, não houve grandes problemas devido ao preceptor em questão atuar nas duas escolas em tela.

<sup>11</sup> De 2017 ao início de janeiro de 2020, a EEAA ocupou as instalações da Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto, quando finalmente voltou para sua estrutura original, reformada e com novos materiais escolares.

<sup>12</sup> PPP - Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo - Caicó, RN, 2014.

ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA).<sup>13</sup> O perfil socioeconômico da maioria dos estudantes da instituição se apresenta como de baixa renda, visto que a escola fornece ensino a toda zona norte de Caicó, ocupada por bairros mais populares e onde se localiza a moradia de grande parte de seus estudantes.

Quando o EEAA se localizava no bairro Penedo, os estudantes tinham que se deslocar, muitas vezes a pé, da zona norte para a zona centro-leste da cidade. Nesse período a escola ficou dividida em duas, o portão principal ficou reservado para a entrada e saída dos alunos do EETIJA, enquanto o portão secundário, que fica a poucos metros de distância do portão principal, ficou para alunos do EEAA.

A estrutura física da Escola Estadual José Augusto (EETIJA) se caracteriza por ser uma das maiores do município de Caicó, RN.<sup>14</sup> A Escola Antônio Aladim passou a ocupar uma instalação de dois andares na EETIJA, entretanto, utilizavam apenas a parte de baixo do prédio, que estava dividido entre a Direção e a Gestão Financeira, a Secretaria, onze salas de aula, a Biblioteca, dois banheiros (sendo um feminino e um masculino), uma sala de vídeo, a sala de professores e o refeitório, esse último compartilhado com o EETIJA.<sup>15</sup>

O pátio era o espaço entre as duas estruturas que deveria uni-las, no entanto, foi usado como área de delimitação onde se instituiu uma linha imaginária que impedia as interações sociais entre os estudantes do EEAA e do EETIJA, em decorrência dos conflitos pela "competitividade por território", um sentimento comum entre alunos e até mesmo entre as direções. Devido isso, instituíram a regra de que os estudantes não podiam ultrapassar o pátio.

A estrutura do EEAA passou três anos sendo reformada pelo governo do estado, com o seu término almejado com muita ansiedade pelos estudantes, pais e todo o corpo de funcionários

da escola, pois nenhum deles sentia a sensação de pertencimento na estrutura do prédio da EETIJA, que estavam ocupando.

### Caracterizando o grupo de residentes e dos alunos da EEAA que participaram do projeto

O grupo de residentes que atuou no Núcleo da EEAA durante o ano de 2019, era formado por 10 graduandos oriundos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN). Para o planejamento, foram definidas reuniões semanais que tinham como objetivo pensar quais atividades seriam desenvolvidas nas intervenções feitas pelos residentes e discutir questões relacionadas as atividades anteriores. O dia da semana variava de acordo com a disponibilidade desses e do preceptor.

Os residentes, para uma melhor organização e para que todos tivessem a oportunidade de conduzir um encontro, subdividiram-se em três grupos, cada um responsável por uma intervenção. Com isso, o grupo que iria atuar na semana, se reunia após o encontro com o preceptor, e iniciava a construção de um plano de atuação. Apesar do grupo maior ter se subdividido em grupos menores por questão de organização, todos contribuíam para o plano de aula semanal. Após ser finalizado, o plano era disponibilizado on-line com antecedência por meio da plataforma Google Drive para que todos vissem e dessem sugestões.

A ideia do Projeto surgiu logo na primeira reunião com o Coordenador e o preceptor, quando os bolsistas pensavam em uma forma de atuar na residência sem que houvesse a necessidade de ter que dar aulas monótonas como uma espécie de reforço sobre o tema que estava sendo trabalhado em sala pelo professor. Ao invés disso, buscou-se pensar em algo que despertasse o interesse dos alunos, e ao mesmo tempo relacionasse isso com educação patrimonial. Foi

<sup>13</sup> PPP – Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo – Caicó, RN, 2014.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://cejaumnovotempo.blogspot.com/2010>. Acesso em: 17 ago. 2020.

<sup>15</sup> As salas de aula possuíam uma capacidade de comportar cerca de 35 a 40 alunos, tanto de nível Fundamental como Ensino Médio e EJA. Muitas das janelas estavam quebradas, não se sabe ao certo se pela ação dos alunos ou pela ação do tempo. As cadeiras das salas apresentavam um bom estado, sendo algumas riscadas pelos próprios estudantes. As salas tinham cerca de dois ventiladores cada uma, mas na maioria, apenas um funcionava.

então que se chegou à conclusão que poderia ser trabalhada, inicialmente, a pré-história, relacionando-a com os sítios arqueológicos localizados na região em que os alunos da escola vivem: o Seridó. Nessa mesma reunião, os temas dos encontros e as datas das intervenções com os alunos foram definidos. Uma visita técnica pelo centro histórico da cidade de Caicó, RN, também ficou definido nessa mesma reunião.

Os alunos da EEAA que participaram do projeto vinham de séries variadas do ensino médio, 1.º ano (turmas "A", "B" e "C") e 3.º ano ("A" e "B"), diurno e noturno. A faixa etária da maioria compreendia idade entre 15 e 20 anos.

### O Projeto "Seridó: nas pegadas da História"

Partindo desses pressupostos, foi desenvolvido durante as intervenções do projeto "Seridó: nas pegadas da História", encontros que debatiam sobre

os conceitos de memória, identidade, patrimônio e história local, tendo como objetivo principal fazer os alunos estudarem sua própria história para que, no fim, fosse realizada uma visita técnica ao centro histórico da cidade, colocando em prática o aprendizado adquirido durante as intervenções.

As discussões levantadas nas aulas giravam em torno de elementos do patrimônio cultural da cidade de Caicó, RN, município onde os estudantes habitam. Existe tanto na cidade quanto em alguns municípios vizinhos, evidências de pinturas rupestres, ruínas de construções da época da colonização e inúmeros locais relacionados a lendas e histórias de como a cidade foi construída. Com isso, durante o primeiro semestre do ano de 2019, foram organizados cinco encontros, e para cada encontro, foi planejado uma atividade para melhor fixação dos conteúdos, como descrito no quadro abaixo:

**Quadro 1** – Planejamento dos encontros

ENCONTROS	TEMAS	ATIVIDADES
1º	Pré-história	Perguntas e respostas a partir do aplicativo <i>Plickers</i>
2º	Pré-História do Seridó	Simulação arqueológica
3º	Produção de cartilha sobre a pré-história	Cartilha
4º	Patrimônio histórico	Sem atividade
5º	Visita técnica ao patrimônio histórico da cidade de Caicó/RN	Produção de uma carta endereçada à governadora sobre o atual estado do Museu do Seridó

**Fonte:** Criação dos autores (2020).

De acordo com essa ordem, no primeiro encontro foi feita a apresentação do projeto e discutido sobre a pré-história geral, levando os alunos a refletirem sobre a origem do ser humano, a evolução dos hominídeos, o processo de imigração para diferentes regiões e como esses povos foram se sedentarizando ao longo do tempo. A

Aula durou 120 minutos, sendo dividida em duas partes, uma mais explicativa, com utilização de *slides* e um vídeo para ilustrar a evolução do homem.<sup>16</sup> Em geral, a turma se mostrou bastante participativa, e muitos questionaram acerca das teorias evolutivas do homem, como o criacionismo, as teorias de Darwin e Lamark, entre outros.

<sup>16</sup> Foi exibido o episódio 21 da 17.ª temporada do seriado *Os Simpsons*, intitulado "A evolução de Homer".

Após a primeira aula, descrita no parágrafo anterior – e tendo em vista estabelecermos uma melhor fixação dos conceitos trabalhados em sala – foi proposta a resolução de um *quizz* pelo aplicativo Plickers.<sup>17</sup> A escolha desse aplicativo se deu em função da possibilidade de trabalharmos conceitos discutidos ao longo da aula de forma dinâmica e divertida. Os alunos foram divididos em grupos e foi entregue a cada um, códigos *QR* para as alternativas das respostas que eram lidos pelo aplicativo. As perguntas do *quizz* eram projetadas nos *slides*, e o grupo mostrava para a câmera o código *QR* referente a alternativa que eles acreditavam que fosse a verdadeira, e o leitor do aplicativo computava o acerto ou o erro.

**Imagem 1** – Atividade pelo aplicativo Plickers



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2019).

O segundo encontro, ainda sobre pré-história, trouxe a temática para o Seridó e tinha como objetivo entender através de pinturas rupestres encontradas no Seridó, o cotidiano do homem pré-histórico que vivia nessa região, suas interações com outros hominídeos e o meio ambiente.

A aula teve duração de 120 minutos. Foram relacionadas as pinturas de sítios arqueológicos encontrados na região – e projetadas em *slides* –, com o cotidiano desses povos.

A atividade proposta neste dia foi simular uma escavação arqueológica, onde haveria caixas cobertas com areia até metade, e dentro da areia estariam peças de escavações arqueológicas como pedras lascadas, pontas de lança e cerâmicas, cedidas pelo Laboratório de Arqueologia do Seridó (LAS) da UFRN, que atua em escavações na região. Os alunos foram divididos em sete grupos de quatro integrantes para não saturar as tarefas, onde um ficaria responsável por cavar cuidadosamente a caixa e depositar a areia em um estojo segurada por outro discente. Depois de localizada a peça, outro aluno tiraria os sedimentos com um pincel, e por fim, o quarto aluno desenharia a peça para catalogação.

**Imagem 2** – Simulação de escavação arqueológica



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2020).

Antes de prosseguir com o planejamento das aulas, foi pensado em realizar a confecção de uma cartilha pela turma sobre o que foi estudado até então. Essa metodologia, segundo Souza (2009), facilita a fomentação de debates sobre os temas estudados em sala de aula e faz os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos de forma artística, contribuindo para um melhor aprendizado. A oficina durou 120 minutos.

<sup>17</sup> Ditzz (2017) assinala que o Plickers é aplicativo feito para Android e iOS (Apple), que permite a elaboração de questionários de múltipla escolha para os alunos divididos por turmas e grupos.

Em grupos, os alunos tiveram autonomia para desenhar, pintar e escrever sobre os temas anteriores. Cada grupo ficou com folhas de cor diferente para melhor avaliar a participação dos alunos, já que também contava como atividade avaliativa, e ao fim, todos os trabalhos foram unidos para compor a cartilha. Parte do material utilizado foi cedido pela UFRN, como pinceis, tesouras, colas, cartolinas, tintas e giz de cera, entretanto, os bolsistas preferiram comprar mais desses materiais, caso faltassem. Os alunos foram bastante participativos e criativos nessa tarefa, criando poesias, resumos, quadrinhos e reproduzindo pinturas mostradas nas aulas anteriores. Ao todo, a cartilha ficou com 19 páginas, e está disponível no acervo do Laboratório de Ensino de História e Educação Patrimonial (LENHEP), da UFRN de Caicó.

**Imagem 3** – Construção de cartilha



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2020).

Para finalizar os temas, a quarta intervenção foi uma reflexão sobre o patrimônio cultural da cidade de Caicó, em que foi discutido sobre o conceito de memória, história, patrimônio histórico e a importância de preservação desses lugares. Foram apresentados brevemente os pontos que iriam ser visitados na aula de campo. O quarto encontro, diferente dos outros, foi pensado para ser apenas expositivo, a ser complementado pela aula de campo. Para organização do planejamento desse encontro, que também durou 120 minutos, foram utilizadas informações de um *e-book* chamado "Caicó vai pintar por aí", organizado pelo professor Muirakytan Kennedy de Macêdo e Artur Rodrigues da Costa, em que são apresentados diversos pontos históricos da cidade de Caicó, além de ilustrações.

Vale salientar que, apesar de serem pontos bastante conhecidos e a maioria estarem localizados no centro da cidade, quando os bolsistas mostravam a imagem dos locais em slide, nem todos os alunos reconheceram. Nesse sentido, faz-se mais do que necessário se ter um cuidado especial em ensinar sobre a história local e a educação patrimonial, tanto para manter viva a história da cidade em que habitamos, como para problematizarmos as memórias locais construídas histórica e socialmente, que estão sempre enredadas em teias de poderes.

Por fim, como culminância do projeto, foi realizada uma aula de campo pelo centro histórico do município da referida cidade, que apresentou como objetivo refletir e problematizar as memórias e patrimônios locais e a importância deles para a formação da sociedade seridoense e da História da cidade, assim como suas relações com as memórias discentes. Nessa ocasião a aula estava prevista para durar cerca de três horas, tendo como ponto de encontro e partida do ônibus a EEAA, às 14h. O primeiro local visitado foi a Casa-Forte do Cuó; Em seguida, o ônibus deixou os alunos e residentes no centro histórico da cidade e, após isso, passou para o último ponto do trajeto, na praça senador Dinarte Mariz, tendo como horário previsto para retorno as dependências da Escola às 17h.

O transporte foi cedido pela secretaria de educação do município, e contou com a participação do professor preceptor dos residentes, sendo a aula de campo conduzida apenas pelos residentes. Em todos os locais, os alunos foram instigados a pensar naqueles espaços visitados como lugares de memória e de pertencimento, relacionados à identidade dos moradores. Foi refletido ainda sobre o processo de ressignificação de locais considerados patrimônio, como a casa de pedra, que é descrita de acordo com as histórias orais como a primeira casa construída na cidade, que foi erguida sem que se pensasse que iria se tornar parte do patrimônio histórico da cidade.

Sobre a importância da aula de campo, Almeida destaca que:

O trabalho de campo possibilita ao aluno a construção de um conhecimento próximo de seu cotidiano, da realidade que o envolve. É também no campo, que o aluno poderá questionar informações e conceitos vistos em sala de aula e não compreendidos até então (ALMEIDA, 2013, p. 8).

Assim, entende-se que, estando em contato com os lugares históricos, os alunos poderiam melhor entender e problematizar os conceitos-chaves de patrimônio, patrimônio cultural, tombamento e museu, além do processo de conscientização dos discentes para um melhor usufruto desses bens, incentivando-os a preservar, conservar e problematizar o patrimônio cultural. O roteiro foi pensado em ordem cronológica, começando pelas ruínas da Casa-Forte do Cuó, que de acordo com Macêdo (2013), foi construída na metade do século XVII durante o episódio que ficou conhecido como a Guerra dos Bárbaros. Depois, os alunos foram levados para o Poço de Sant'Ana, que aparece em vários mitos sobre a criação da cidade de Caicó, seguidos pela Casa de Pedra, a Casa de Cultura Popular de Caicó (Sobrado Padre Brito Guerra), a Catedral de Sant'Ana, o Arco do Triunfo, o Casario Antigo (Avenida Seridó), o Museu do Seridó (que se encontra desativado), a antiga Prefeitura Municipal de Caicó, a Igreja do Rosário e, por fim, a Praça da Liberdade ou Praça Senador Dinarte Mariz.

**Imagem 4** – Aula de campo



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores (2019).

Os apontamentos realizados até aqui puderam dar conta da dinâmica do projeto "Seridó: nas pegadas da história", sua concepção, desenvolvimento e sujeitos envolvidos, suas relações com a história local e com o patrimônio histórico, além do potencial dessas duas últimas para aproximar o aluno da disciplina história escolar.

### Considerações finais

O projeto "Seridó: nas pegadas da História", foi idealizado no âmbito das atividades desenvolvidas no Residência Pedagógica de História, UFRN de Caicó, com a pretensão de fazer com que os estudantes percebessem que eles e o lugar onde eles vivem também possuem histórias, muitas vezes não contadas nos livros didáticos. Perceber que o conhecimento histórico pode ser refletido por todos, independentemente de qualquer aspecto social, político, econômico e cultural.

Assim, observa-se que a experiência contribuiu para a desconstrução de estereótipos reproduzidos em aulas de história e livros escolares, buscando refletir sobre os aspectos da pré-história na própria região que se encontravam. Além disso, as aulas foram pensadas buscando aliar o ensino de

história ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e das Metodologias Ativas, promovendo reflexões para os alunos, e uma postura mais crítica a partir desses métodos.

Entendemos o patrimônio como um instrumento que pode ser usado no ensino de história, na medida em que o mesmo pode ser vinculado a referências do passado – e suas relações com questões, temas e relações de poder no presente – que dialogam com a nossa identidade. Nesse sentido, a partir do projeto "Seridó, nas pegadas da História", desenvolvido no Programa Residência Pedagógica, dentro do Núcleo da Escola Estadual Antônio Aladim (EEAA), na Cidade de Caicó, RN, ressaltamos a importância da educação patrimonial no processo educacional.

Por fim, embora a maior parte do alunado conheça pouco sobre suas origens e sua história, como constado no início do projeto "Seridó nas pegadas da História", é por meio de ações como essas que podemos melhor refletir e problematizar acerca da história local e do patrimônio, que podemos estimulá-los a questionar as escolhas do currículo e a perceber as diferentes interpretações históricas.

## Referências

ABREU, Marcelo. História local e ensino de História: interrogação da memória e pesquisa como princípio educativo. *In*: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Bomfim. **Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de História**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. p. 59-79.

ALMEIDA, Maria das Graças Batista. Desbravando Horizontes: a Importância das aulas de campo no Ensino de História. *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 3., 2013. Paraíba. **Anais [...]**. Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba, 2013. p. 1-9.

ANTONELLO, Roberta Siqueira de Souza. **A História Local como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem histórica**: O caso do Município de Guarantã do Norte - MT. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Editora da UNESP, 2011.

COSTA, Aryana. História local. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias. (org.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019. p. 132-136.

DITZZ, Áquila Jerard Moulin; GOMES, Geórgia Regina Rodrigues. A utilização do aplicativo plickers no apoio à avaliação formativa. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 9, v. 19, 2017.

GONCALVES, Márcia Almeida. História local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. *In*: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette; MAGALHÃES, Marcelo. (org.). **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p. 175-185.

GUILLEN, Isabel. Patrimônio e história: reflexões sobre o papel do historiador. **Diálogos**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 637-660, 2014.

MACÊDO, Muirakytan K. de Macêdo e COSTA, Artur Rodrigues da. (org.). **Caicó vai pintar por aí**. Caicó: Edição dos autores, 2013.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente**. Séculos XVIII-XXI. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

ROCHA, Helenice. Uma caixa de História Local nas mãos do professor. *In*: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Bomfim. **Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de História**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. p. 129-145.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de História local e os desafios da formação da consciência histórica. *In*: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette; MAGALHÃES, Marcelo. (org.). **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. p. 187-198.

SOUZA, Helga Valéria de Lima; FERREIRA, Emilio Caetano; GOYA, Edna de Jesus. **A Cartilha como material didático**: conservação do patrimônio artístico cultural Goiânia, PROGRAD-UFG, 2009.

---

## Jefson Bezerra de Azevedo Filho

Graduando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Caicó, RN, Brasil.

---

## André Mendes Salles

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife, PE, Brasil; professor Adjunto do Departamento de Ensino e Currículo (DEC) da UFPE e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História e do Mestrado Profissional em Ensino de História desta mesma instituição, em Recife, PE, Brasil.

---

## Endereço para correspondência

André Mendes Salles

Universidade Federal de Pernambuco

Av. Prof. Moraes Rego, 1235

Cidade Universitária, 50670-901

Recife, PE, Brasil